

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 26 DE FEVEREIRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



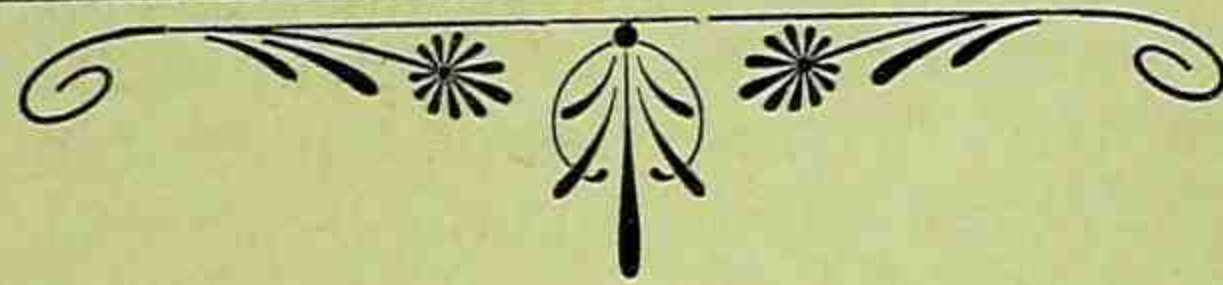
ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 9

Rainha da paz, rogae por nós



referiu já a *Ave Maria* e explicaram os jornaes catholicos, ainda que os neutros, que recebem vida da gente catholica, procuraram esquecel-o, ou ao menos não commemoral-o para não magoar os maçons que em geral não gostam que o Papa tenha intervenção nenhuma nos eventos da guerra.

Entre os albitres ideados pelo Santo Padre para conseguir a terminação da lucta mundial, foi um delles a invocação de Nossa Senhora com o glorioso titulo de *Rainha da paz*. Quer que seja o ultimo suspiro dos filhos de Maria ao invocal-a na Ladainha lauretana ; quer que em todo mundo seja assim exorada não só nas nações que estão em guerra, mas tambem naquellas que estando pacificas, vem seus irmãos

digladiarem-se cruelmente com o intento manifesto e apregoado por alguns, de riscar do globo povos enteiros, até deixal-os extintos, como os hebreus deviam destruir as nações barbaras, que injustamente occupavam a *Terra de promissão*. Quer pois o Papa que todos ao invocar na Ladainha nossa Senhora, em ultimo lugar, como fazendo resumo de todos os titulos, bradem com fervor á Senhora dizendo-lhe : *Rainha da paz, rogae por nós*.

Nas grandes doenças cumpre experimentar os mais efficazes especificos. Nosso Padre vendo a desolação em que deixa a Europa e ao mundo inteiro esta epidemia bellicosa, começou por exhortar a paz, requereu dos fieis especiaes orações, aconselhou a recepção dos sacramentos, o exercicio da penitencia e mortificação. Mostrou o Sacratissimo Coração de Jesus, rei pacifico e principe da paz, invocou os Anjos e Santos intercessores dos homens. A final, como ultimo remedio, como especifico mais energico contra esta epidemia, indigitou Aquella, por quem veiu ao mundo o reinado da paz, que esmagou a cabeça do dragão causador de todas as guerras, e nos diz : Invocae a Maria, dizendo: *Rainha da paz, rogae por nós*.

Longos seculos passaram desde

que Nossa Senhora foi invocada com o titulo da *Paz*. Iniciou-se na Espanha esta invocação pelos tempos do rei Affonso VI. Quando este monarca conquistou a cidade de Toledo, entre as condições para a capitulação e entrega da cidade aos christãos houve uma que muito melindrou os sentimentos dos fieis. Nella consentiu o Rei tal vez para acelerar a posse della e poder assim attender a outros pontos onde era reclamada sua presença.

A condição foi que o templo principal da cidade continuaria sendo proprio dos vencidos mouros e que nelle poderiam tributar culto ao seu profeta Mafoa.

Apenas deixou Affonso a cidade de Toledo, começaram os lamentos dos fieis, tristes ao ver sua cathedral nas mãos dos infieis. Breve partilharam da mesma magoa D. Constança, esposa de Affonso VI, governadora da cidade e D. Rodrigo, Arcebispo da mesma. A tal ponto chegou o descontentamento que, armando-se o povo, atacou os mouros e os jogou fóra de sua mezquita, purificando-a logo e dedicando-a ao culto de Nossa Senhora como antes.

Conhecedor do facto o rei, volta a Toledo cheio de ira contra os chefes e os moradores por terem violado o pacto firmado por elle mesmo. Queria fazer um riguroso escarmento começando por sua propria mulher. Mas, taes foram as supplicas que se fizeram ao Céu por meio de Nossa Senhora, taes os signaes de desagravo que se deram perante o rei, e tão energicas as demonstrações deste por terem os seus faltado ao compromisso jurado, que impressionaram os mouros até tal ponto, que elles mesmos presentaram-se espontaneamente a Affonso VI. pedindo-lhe de joelhos que se acalmasse, porque elles não faziam questão de conservar em seu poder a basilica, e que para a paz da cidade consentiam em retirar della as lembranças de Mafoa, querendo que fosse exclusivamente de Maria.

Este feliz accordo, que tanto beneficiou aos christãos e poupou tantas lagrimas e derramamento de sangue, attribuido com razão á protecção poderosa de Maria, foi o que motivou o titulo, que sempre tem conservado de *Nossa Senhora da paz*.

❖ ❖ ❖

O Missionario sertanejo

XVII

O CRUZEIRO E AS ALMAS

NAS correspondencias anteriores tenho manifestado as impressões que recebi em minha estancia ou passagem por estas cidades. Muitas cousas, ainda poderia escrever, mas não dispondo de tempo sufficiente, as deixarei para outra oportunidade. Antes, porém, de fechar estas cartas, quero contar aos meus leitores mais alguma coisa das muitas que tenho na carteira, sobre a vida e costumes destes sertanejos...

O cruzeiro e as almas são pontos sobre os quaes muito se pode contar. O viajero que vem de longe e atravessa estas florestas, não raras vezes encontra em lugares ermos e abeirando as estradas, o signal de nossa Redempção, a Santa Cruz.

Faz poucos dias visitei uma capellinha diante da qual levantava-se um magestoso cruzeiro. Os velhos contam que foi um missionario que o levantou, que houve milhares de pessoas de todas aquellas redondezas. O missionario, uma vez er-

guido o cruzeiro, armou o altarsinho ao pé delle e celebrou a santa missa. O sol, como um candieiro eterno dardejava fulguroso no seu carro de fogo. O silencio dominava o espaço, interrompido pelo hymno secular que centenas de romeiros cantavam á santa cruz, dizendo :

*Bemdicta e louvada seja
Dos ceus a divina luz
E nos cá tambem na terra
Louvemos a santa cruz.*

Echoava nas fileiras de montanhas que cercam a planice, marchetada de mimosa relva, perfumada pelas essencias odoríferas das boninas e das florinhas silvestres, povoada de coqueiros e palmeiras, de pinheiros e bananeiras, de muitas outras arvores fructíferas e silvestres, regada pelos gigantes e caudalosos rios do sertão onde apreciavam aqui e acolá alguns ranchos de indios.

No fundo da matta ouvia-se o berrar dos bugios e os gritos da macacada buliçosa, e os gorjeios dos cantores da natureza.

Mais de cincoenta annos já são passados. A natureza continua envolvida nas suas galas e atavios de virgem noiva. A cruz tombou pela intemperie dos tempos e outra veiu substituil-a que é a que hoje existe. Ainda se ouve a gritaria dos

ferozes que se aninham no alto dos pinheiros e nos buracos da serra. O que, porém, não existem, são os ranchos de índios bravos. No seu lugar e á sombra da cruz bemdita vivem os nossos sertanejos civilizados e christãos. Salve, oh cruz bemdicta! Salve terra fecunda de poesia e de encantos!... Os nossos cruzeiros são monumentos historicos.

Medindo ás vezes setenta a oitenta palmos de altura, de madeiras ricas e seculares, collocados a beira das estradas, diante das capellinhas, nos cemiterios, nas planices e nos cumes das montanhas, diante das casas ao par das fontes limpidas elles apparecem com o signal de paz e da misericordia divina, como illuminadores e porta-estandartes da civilização e da luz evangelica, os nossos sertanejos, os veneram e passam d'ante delles de chapéu em mão murmurando preces.

Ao chegar a esta capella recebi uma triste noticia. O Miguelzinho tinha morrido! Era Miguelzinho um bom rapaz, innocente com a innocencia do baptismo teria seus dezoito annos. Instruido pelos missionarios era seu braço direito em tudo, pois elle fazia de catequista, de sachristão, de capellão e cantador. Era o zelador da capellinha. e na ausencia do missionario era elle o apostolo daquella terra. Amado e bemquisto de todos, obediente e trabalhador. O pobresinho teve um dia uma forte dor de cabeça e logo uma febre terrivel que em poucos dias o levou para o seio dos justos. Morreu como um anjo, rezando e consolando a todos e beijando a imagem de Nossa Senhora e apertando contra o seu peito o Santo Christo, lembrança dos missionarios. Quiz rezar por elle alguns responsos e suffragios.

Eram onze horas da noite, estava rezando, quando ouvi ao longe um côro de vozes que cantava uma cantiga muito triste e melancholica. Abri a portinha, escutei e percebi com clareza que as vozes cantavam, dizendo: Rezae pelas almas bemdictas. Um Padre Nosso. Rogai pelos vossos pais, pelos parentes e amigos. Tal é o costume dos nossos roceiros, rezarem e cantarem aos pés dos cruzeiros em certas epochas do anno em suffragio das almas do purgatorio.

A noite estava clara. A lua deixava cahir sua cabelleira prateada, illuminando as cumieiras das serras, os valles profundos e sombrios e as grimpas dos altos copados. Enxames de pyrilampos voltavam brincando como nuvens de anjinhos gloriosos pelo espaço. Uma coruja pousada na bandeira do mastro com seu cantar lugubre ensombrou o quadro daquella noite triste para mim. Levantei os olhos e lá pelas bandas do sul, brilhavam como quatro irmãs vestidas de ouro e prata, as estrellinhas que formam o cruzeiro de nossa terra. Foi então que uma lagrima me rolou pela face, era a saudade que se christalizava pelos pensamentos lugubres e frios que me embargavam o espirito naquella hora.

Sim, tive saudades da minha familia querida, a qual talvez não poderia ver mais neste mundo; saudades dos amigos e dos parentes, da terra e patria amada, da mãe estremecida que me embalou na infancia! Sim, tive saudades do ceu tambem, das almas dos que me eram caros e já tinham deixado este mundo! Sem pestanejar fitava

o nosso saudoso cruzeiro celeste, querendo enxergar nelle os mysterios do futuro, as almas dos meus parentes e amigos que já se foram e sobre tudo a alma pura do meu querido Miguelzinho.

Logo me pareceu vel-a gloriosa e branca no meio dos anjos cantando festiva e derramando risos e bençams celestes sobre a terra que lhe deu a vida e lhe pertencia.

Eram altas horas da noite. O côro de cantores do cruzeiro continuava deixando ouvir suas vozes varonis de sertanejos. Rezae pelas almas bemdictas... um Padre Nosso... Rogai pelos vossos pais, pelos parentes e amigos...

CONTINUA



Affirmações erroneas

Numa das suas ultimas correspondencias para *A Noite* do Rio, o sr. Medeiros e Albuquerque, (tão amigo de seu paiz... que vive sempre na França), querendo defender esta nação, cahe na defesaa indirecta do malthusianismo, affirmando sem qualquer fundamento que «a necessidade de limitar os nascimentos apparecerá cada vez mais claramente a todos os povos do mundo.»

Ora é precisamente a affirmação contraria que se tira das lições da actual guerra. Medeiros e Albuquerque, já que vive sempre na França, devia conhecer melhor as correntes que lá dominam e as ideias que lá se publicam. Ao examinar as causas dos desastres da França, comparados com os exitos das outras nações, a maior parte dos sociologos francezes destaca, como uma das principais, exactamente essa que o litterato brasileiro, tão intelligente como sectario, defende sem provas. A esterilidade voluntaria está amargurando tanto a verdadeira alma franceza que todos esses sociologos a combatem com energia, rebatendo desassombradamente a doutrina do malthusianismo e pedindo leis severas contra tal propaganda anti-humana e anti-patriotica.

Já alguns dias antes da guerra, a primeira auctoridade franceza sobre o assumpto, o economista Leroy Beaulieu, num artigo decisivo publicado na *Revue Hebdomadaire* (n. 27, de 27 de junho de 1914) salientava o grande mal da França.

«Não é mysterio para ninguem (escrevia elle) que a natalidade em França não tem cessado de decrescer duma maneira progressiva. De mais de um milhão quasi no fim do segundo Imperio, o numero de nascimentos desce abaixo de 900.000 em 1889 e abaixo de 800.000 a partir de 1907; em 1912 desce a 750.000 e assim abaixa regularmente cada anno. E a tendencia persiste. Dahi resultará que em cada geração a população franceza perderá um quarto do seu effectivo. No fim do seculo XX, não haverá sobre o solo francez senão 20 milhões de habitantes da raça franceza e no fim do seculo XXI não teremos mais de uma dezena de milhões.»

A proposito da estatistica publicada no *Journal Officiel* (Annexo 28 Out. 1909), em que se

via que o excedente da mortalidade sobre a natalidade foi num semestre de 28.203 obitos, escreviam as *Questions actuelles*: «28.203 obitos mais que nascimentos; é a população da linda cidade d'Epinal. A França perde assim uma cidade em cada semestre. A continuar nesse regimen, quanto tempo poderá ella viver!...»

Esta decadencia era tanto mais tremenda e dolorosa quanto ella contrastava com o augmento das outras nações da Europa, pois nellas, diga o que disser o sr. Medeiros, a propaganda malthusiana encontrava poucos adeptos principalmente nas classes pobres. Segundo Levasseur, o elemento francez que entre as grandes potencias europeias, constituia 38 o/o da totalidade, sob Luiz XIV, representa hoje menos de 10 o/o.

Na Allemanha, então, o augmento era espantoso. A população da Prussia que excede hoje á da França, não era, ha 200 annos, senão a decima parte d'ella.

A população total do imperio allemão que era em 1844 de 30:304.200 attingiu o dobro em 1915; e em 1910 ella é de 64:903:423. O augmento foi maior do que em qualquer outro Estado, com excepção da Russia. M. Lavollée, nos seus *Fleaux nationaux* diz-nos que, em habitantes, a Allemanha tem sobre a França uma superioridade de 1700 por dia. E' a morte pelo chloroformio, diz o dr. Bartillon: morte nada dolorosa, mas em todo o caso a morte.

E é para evitar tal morte que os espiritos ponderados da França muito combatem agora as doutrinas malthusianas. Qual a nação que, apoz a guerra e depois das experiencias della, ousará tolerar a propaganda de taes doutrinas? Era ir de encontro a um suicidio premeditado.

O sr. Medeiros erra portanto quando affirma que «as condições futuras do mundo vão ser taes que a propaganda do malthusianismo se fará triumphantemente».

Estas condições futuras do mundo vão ser essencialmente conservadoras; não ha encontrar hoje espirito ponderado e profundo que o não confesse. Este problema da restricção voluntaria da natalidade é no fundo um problema *anti-religioso* o para o seu triumpho seria mister que a irreligião estivesse a caminho da victoria. Olhe o sr. Medeiros para todos os phenomenos da França e logo verá que succede precisamente o contrario. O despertar das almas para a fé é agora um facto incontroverso.

Já antes da guerra, do largo inquerito feito na França se apurou que o decrescimento da população era mais consideravel nos departamentos em que, como no Lot-et-Garonne, o espirito religioso baixára. Onde o flagello menos se sentia era nos departamentos catholicos como a Bretanha. Assim em 1909 (1.º semestre) ao passo que na Vendeta o numero de nascimentos era de 4.739 e o de obitos 4.082, do Lot-et-Garonne houve para... 1.949 nascimentos, 3.058 obitos. Todos os meios de que o governo francez lançava mão não eram efficazes. — *Quid leges sine moribus?* — dizia Horacio.

E assim é. O que deram as leis promulgadas nos seculos d'agonia do imperio romano?


Desenganemo-nos; neste ponto tudo se reduz á equação a que Brunetiere chama fundamental;

toda a questão social é uma questão moral; toda a questão moral é uma questão religiosa: logo *toda a questão social é uma questão religiosa*.

A propaganda malthusiana apenas encontra terreno favoravel nos meios anti-christãos, pois dependendo em grande parte da consciencia, somente a religião póde condemnar e cohibir a pratica das doutrinas propagadas.

O proximo triumpho das ideias christãs é um phenomeno que logicamente se deduz das actuaes licções da guerra. E, onde a religião triumphar, a esterilidade voluntaria diminue com rapidez, embora isso pese ao escriptor brasileiro que prefere os ares de Paris ao clima da sua patria.

DA GAZETA DO POVO



Ricos que são verdadeiros pobres

COMO não? parecerá aos leitores, talvez, um paradoxo, o titulo d'esse artigo?

Pois affirmo, á fé de christão, que isto é verdade purissima.

E infelizmente verdade muito commum, e que encontramos, á todo momento, no meio da sociedade.

Ha d'esses pobres-ricos, que é uma lastima.

E me atrevo a exarar aqui um pensamento que não sei como será recebido pelos meus irmãos catholicos, porém, lá se avenham, hei de sustentar a verdade.

E' o seguinte:

Tenho como certo que a grande chaga social do PAUPERISMO. de que fallam, por abi além, os escriptores de todos os calibres, não consiste, propriamente, nos desamparados e desvalidos, sem recursos, que gemem e soffrem, no meio dos esplendores de nossa dourada sociedade; mas sim, nos ricos que ahí vegetam, tendo o nome de ricos, mas, sendo verdadeiros pobres, peiores que os mendigos.

Este é o mais horrivel e canceroso dos pauperismos, o dos ricos atacados e corroidos por elle.

E' o pauperismo de muitos que possuem milhões; de muitos que moram em sumptuosos palacios e só passeiam em carruagens de luxo.

Em poucas palavras: O pauperismo dos pobres, que não o são.

No mundo haverá mesmo d'esses ricos-pobres? haverá, de facto, esse novo genero de pauperismo?

E' o que vamos vêr.

Em primeira linha, dou o nome de ricos-pobres, aos que embora tenham muito dinheiro, mas muito, vivem sempre em lamuria de pobreza, a queixar-se, nunca possuindo o sufficiente para saciar sua hydropica sêde: esses, são os avarentos.

O avarento causa lastima ; horror, e mais que horror, mette nôjo, e mais que nôjo, causa indignação.

E' o pobre mais pobre de todos os pobres da sociedade humana ; é o mais infeliz de todos, o que apodrece na mais espantosa miseria.

E isso embora possua milhares de contos.

Isso não é para admirar, porque não é elle, propriamente o senhor dos milhares de contos, mas os milhares de contos, é que são o senhor d'elle !

E essa fortuna colossal governa o tal sujeito, o captiva, o escravisa, o tem encadeiado com duros grilhões, privando semelhante miseravel, dos mais licitos gosos da familia e da sociedade, até das proprias necessidades !

Diz o vulgo que o dinheiro foi feito para satisfazer as necessidades do homem ; pois aqui, n'esse caso, acontece o contrario.

Aqui é o homem quem serve ao dinheiro, e se sacrifica, perde a saúde, e a paz, a vida, a alma, e o céo, pelo amor do dinheiro !

Vejam se haverá um pobre mais desgraçado que esse ; vejam, se haverá, em nossas ruas, um mendigo mais apertado pela necessidade, do que esse tal !

Pobre, verdadeiramente desgraçado e mendigo seria o homem que tivesse ante si, montanhas e mais montanhas de moedas de ouro, mas que ao lado, tivesse um inimigo feroz, armado de revolver, a bradar-lhe.

Sentido ! não toques n'esse ouro !

Se tirares uma moeda, eu te arrebento os miólos !

Pois essa é a condição do avarento, por mais rico que seja, porque a paixão da avareza o domina, e impede de satisfazer as suas necessidades, e os seus commodos.

Tem o ouro diante de si, não para servir-se d'elle para seu legitimo uso mas para atormentar seus olhos com o brilho das moedas, e para atormentar seu coração com a eterna fome.

Eis pois ahí uma amostra do rico, verdadeiramente pobre, mais que pobre, mendigo e miseravel.

(Continúa)

DR. F. S.



HEREGE...

Nimbos enfarruscados de nascença,
...hediondo holocausto de esculptura...
Tudo junto a mim cresce, ó Rei da Altura,
Quando lembro que já vivi sem crença !

...esphacelar-me sinto a Dôr immensa
Dos meus sonhos de increada desventura.
que põem em mim um Pélago de agrura.
E dia a dia ascende e se condensa !

No entorpecido craneo meu a Ideia
Estertora...—Emquanto, qual colmeia
Urgem os nervos hirtos ante a Morte !

Que momentos acerbos ! Que momentos...
Sonhando não passo eu em desalentos.
Vendo-me Pedestal, Increo e Forte...

Nelson R. Ferraz.

Leopo dina, Janeiro, 916



Favorecidos do C. de Maria



S. CARLOS — Menina Rosita GUAXUPE' — Menino Miguel
Martinez Ribeiro

Conselhos ás mães

—Nos casos de insufficiencia de alimentação em consequencia da pobreza do leite materno, e só nestes casos, será permittido o uso, do setimo mez em diante, de sopas de pão, mingaos de feculas. Estes alimentos servirão para preparar a creança no momento em que deve ser desmamada. O momento preciso é na epocha em que já appareceram os doze primeiros dentes e quando a creança se acha em bom estado de saude.

—E, indispensavel um banho morno geral pelo menos toda as manhãs. A cabeça e as coxas merecem especial attenção: a primeira para que não se accumulem crostas sebaceas; as coxas para que não appareçam vermelhidões e assaduras. Deve-se manter no primeiro mez o cinteiro.



CATECHISANDO . . .

Lei natural, lei escripta e lei evangelica

CREOU Deus o homem para o Céu ; não quiz porem collocar-o naquelle logar de delicias immediatamente, senão que o poz na terra, com o intuito de, vivendo nella justamente, o merecesse com as boas obras e o conseguisse como premio dellas, o qual é mais glorioso. Imprimiu para isto na alma humana a lei que devia guardar e pela qual devia tornar-se merecedora delle. Esta é a lei que se chama *natural*, porque a recebeu juncto com a natureza e outra coisa não é que os mandamentos da lei divina. Esta lei que abrange todos os seculos e obriga a todas as gerações teve tambem algumas epocas criticas, esteve exposta a algumas escuridões que o Senhor quiz por si mesmo explicar. Depois de ser regido o mundo por ella pelo espaço de dois mil e quinhentos annos os peccados pessoas de envolta com o peccado original accumularam sobre ella tão excessiva escuridão, que o entendimento humano mal comprehendia quasi que o mais essencial della. Os homens estavam entregues á mais aviltante idolatria. O Senhor, porem, que vigiava pela conservação da pureza e observancia da lei, escolheu então entre todos os povos um que a conservasse. Este foi o povo isralelitico. Para desgraça delle não respondeu aos designios do Senhor. Mal tinham passado uns quatrocentos annos, que se viu precisado o Senhor a renoval-a e a escrevel-a em duas taboas, ou lages de alva pedra para os homens lerem nos penedos a lei que não liam mais nos corações. A forma imponente e majestosa que usou a mesmo Deus quando quiz pôr nas mãos de Moises este código divino, pode lêr-se no sagrado livro do Exodo desde o capitulo dezenove até o trinta e quatro. A leitura desta prodigiosa e terrorifica promulgação impresiona santamente a quem quer que a faça com vagar e com espirito de homem crente.

Foi então que a lei natural recebeu o nome de lei *escripta*.

Comquanto ella estivesse gravada em pedra de marmore, todavia escureceu-se não pouco, mesmo no povo escolhido, porque os outros povos ficaram para sempre sepultados, até que veiu o Redemptor, nas sombras da idolatria e da morte, que envolviam o universo. Aquelle povo, porem, tambem não soube conservar incolume a pureza da lei escripta, mas introduziu tantas e taes interpretações e explicações, que veiu a deturpal-a completamente, até o poncto de tornar-se indispensavel uma nova promulgação ou purificação da mesma.

Este grandioso emprehendimento tomou sobre si o Filho de Deus feito homem, e pelo espaço de trez annos que durou sua vida publica, procurou renoval-a e tornal-a ao estado de pureza em que saiu das mãos de Deus no monte Sinai, com accrescimo dos conselhos evangelicos com que assegurou mais sua pureza e estabilidade. Isto é o

que se chama *lei evangelica*, isto é. lei purificada e aperfeiçoada com a doutrina do Evangelho ; e lei da graça, pelas graças abundantes que Jesus Christo nos mereceu e concede aos homens para cumpril-a.

Donde se vê que os dez santos mandamentos não são outra coisa que a vontade de Deus impressa na alma humana desde a criação ; publicada e promulgada solememente no cume do monte Sinai, purificada e aperfeiçoada por Jesus Christo no tempo de sua pregação evangelica. Esta divina lei nos propomos explicar e declarar com lhanza e claridade aos leitores assiduos e dedicados da «Ave Maria» em repetidos e breves artigos.

DR. G. M.

Os catholicos e a imprensa

FIRMES como um rochedo no meio das vagas, indifferentes aos commentarios favoraveis ou desfavoraveis, que nos sejam feitos, proseguimos na ardua — mas sympathica — tarefa que espontaneamente nos impuzemos, no difficil *tentamen* de despertar os catholicos, chamando-lhes sua attenção para a imprensa, arma poderosissima, mas infelizmente mal aproveitada até hoje em prol de nossos principios, unicos capazes de salvaguardar a sociedade de sua ruina eminente. Confessemol-o com desassombro : somos cúmplices na ruina dos povos pela nossa demasiada transigencia para com os filhos das trevas, seus satanicos planos, suas arrojadas emprezas. Outro, muito outro deve ser o nosso rumo. Affirmamol-o sem rodeios nem subterfugios ; aliás succeder-nos-ha peor que aos nossos irmãos em crenças de França, Portugal e Mexico. Os nossos adversarios não depõem suas armas ; zombando sempre de nossa, quasi sempre imprudente transigencia, redobram de audacia no ataque aos nossos principios e ás nossas crenças. Haja animo para encarar o perigo que nos ameaça por todos os lados e de todas as formas e feitios.

A grande metralhadora no campo inimigo é a imprensa ; della se servem para nos mover os mais rudes ataques. Cremos que ninguem, absolutamente ninguem, o desconhece ; e todavia, que havemos feito para contrapôr ao inimigo ? Onde está a nossa metralhadora, a imprensa ? Temol-a posto de parte, como quem lhe desconhece a importancia ; e — o que é mais triste ainda — temos auxiliado o inimigo, acceitando em nossas casas os seus jornaes, lendo-os e dando-os a ler ás pessoas de nossas relações. Não podemos comprehender a attitude dos catholicos para com a má imprensa, E' dever de todo o catholico hostilizar a má imprensa e prestar todo seu concurso á boa. Não assignar o mau jornal, não o ler, nem dar a ler, não lhe fazer referencias, não se tornar seu agente, seja qual for a remuneração, e empenhar-se com todos os seus amigos para que adoptem o mesmo procedimento. Muitos catholicos

são excessivamente condescendentes, e quando lhes chamamos a atenção para este assumpto, com ares seraphicos nos respondem que assignam o jornal tal, em atenção ao sr. Fulano; (remendão na segunda esquina) e mais o jornal tal, em atenção ao sr. Beltrano; (contrabandista secreto) etc. Dessas atenções não ha cá por casa; e, louvado seja Deus, tambem temos amigos que muito presamos, mas não descemos a tanto em atenções.

Devem saber que a senhora moralidade perde muito com taes atenções, e que é uma insensatez mandar os nossos recursos ás redacções dos nossos inimigos, enquanto os bons jornaes perecem á mingua, ou passam uma vida feita de sacrificios e privações. Antes de mais nada, desejavamos ardentemente que os senhores catholicos tratassem a má imprensa como bem ella merece; isto é, com todo o desprezo, e bom seria com hostilidade, e depois, os recursos a esta prestados até hoje, passassem a enviar-os para a boa imprensa. Que diriamos d'um homem que ajuntasse pedras e as carregasse a quem com as mesmas promettesse esmagar-lhe a cabeça? Diriamos, e com justiça, que era um louco, um insensato. O mesmo papel, o mesmissimo, faz todo o catholico que amealha suas economias para gastar com o mau jornal, que em mãos da impiedade, serve como instrumento de ruina a quanto nos é caro. Para confirmação do que levamos dito, não são necessarios exemplos, porque fallamos numa linguagem chã e ao alcance de todos. Ponderem bem os senhores catholicos a que nos referimos, as consequencias do seu erro. O jornal é em nossos dias um vehiculo perigoso do pensamento humano; delle se abusa escandalosamente. Sejamos os primeiras, pelo nosso retrahimento a cortar esses abusos. Como? Muito simplesmente. Devolvamos, sem perda de tempo o mau jornal e substituamol-o pelo bom. Numa palavra. Procuremos animadamente a expansão do bom jornal e a eliminação do mau.

INTREPIDO

CONTRA AS MODAS DESHONESTAS

A palavra de um Arcebispo brasileiro

O Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo de Marianna, D. Silverio Gomes Pimenta, dirigiu aos vigarios da sua archidiocese a seguinte circular: «Em muitos logares deste arcebispado se vão introduzindo costumes que podem com o tempo prejudicar tristemente a boa moralidade das familias, que devemos guardar e zelar, como um deposito sagrado e padrão glorioso da nossa Minas. Refiro-me á moda pouco modesta de trajarem donzellas, e até senhoras casadas, e de se vestirem meninas e mocinhas de dez e doze annos. Aquellas, com o uso de vestidos decotados, deixam descobertos hombros e peitos, para cujo resguardo se empregam as roupas, ou, com trajes tão apertados e restrictos, descobrem as fórmãs do corpo, que

deviam encobrir, como requer a necessidade dos vestidos e a miseria humana introduzida pelo peccado original. Contra estes usos encontrados com a moral christã, cumpre prevenir a mocidade incauta, e combatel-os quando estiverem já introduzidos. Mais pernicioso ainda é o costume de trazerem as meninas vestidos tão curtos, que as deixam descompostas até os joelhos, e talvez além dos joelhos. Este indecente costume, sobre ser já uma infracção da modestia, é caminho aberto para desbaratar o pudor das donzellas, acostumadas a trajarem com tão escasso recato desde seus primeiros annos.

Por isso, em cumprimento de uma grave obrigação do munus pastoral, me dirijo a meus parochos e diligentes cooperadores para que, com geito e caridade, mas tambem com o zelo que deve inspirar a caridade evangelica, combatam esses abusos onde se tiverem estabelecido, e com a mesma diligencia previnam a introdução delles, ou de algum delles nos logares de sua jurisdicção. Aos revmos. prégadores, catechistas e dignas professoras, me revolvo com o mesmo pedido e empenho. Marianna, 6 de janeiro de 1916 — SILVEIRO, Arcebispo de Marianna».

Paes e mães de familia meditai e reflecti bem sobre esta circular, e singularmente vos, filhas de Maria, fazei um rigoroso exame de consciencia sobre o seu conteudo, pois até nos vestidos proprios das Filhas de Maria vai-se introduzindo a desmoralisadora moda, nesses vestidos que pela sua côr estão a significar a pureza, e que alguma os deturpam feio e forma, sendo incentivos da luxuria.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

SÃO ROQUE — Uma devota: Tomada da mais sincera gratidão por diversos favores que obtive, e muito em particular por ter sido approvado meu filho em exames preparatorios, envio 6\$000 afim de celebrarem uma missa ás almas e outra a Santa Catharina; 2\$000 para o culto de N. Senhora, 1\$000 para vela, e 1\$000 para esta publicação.

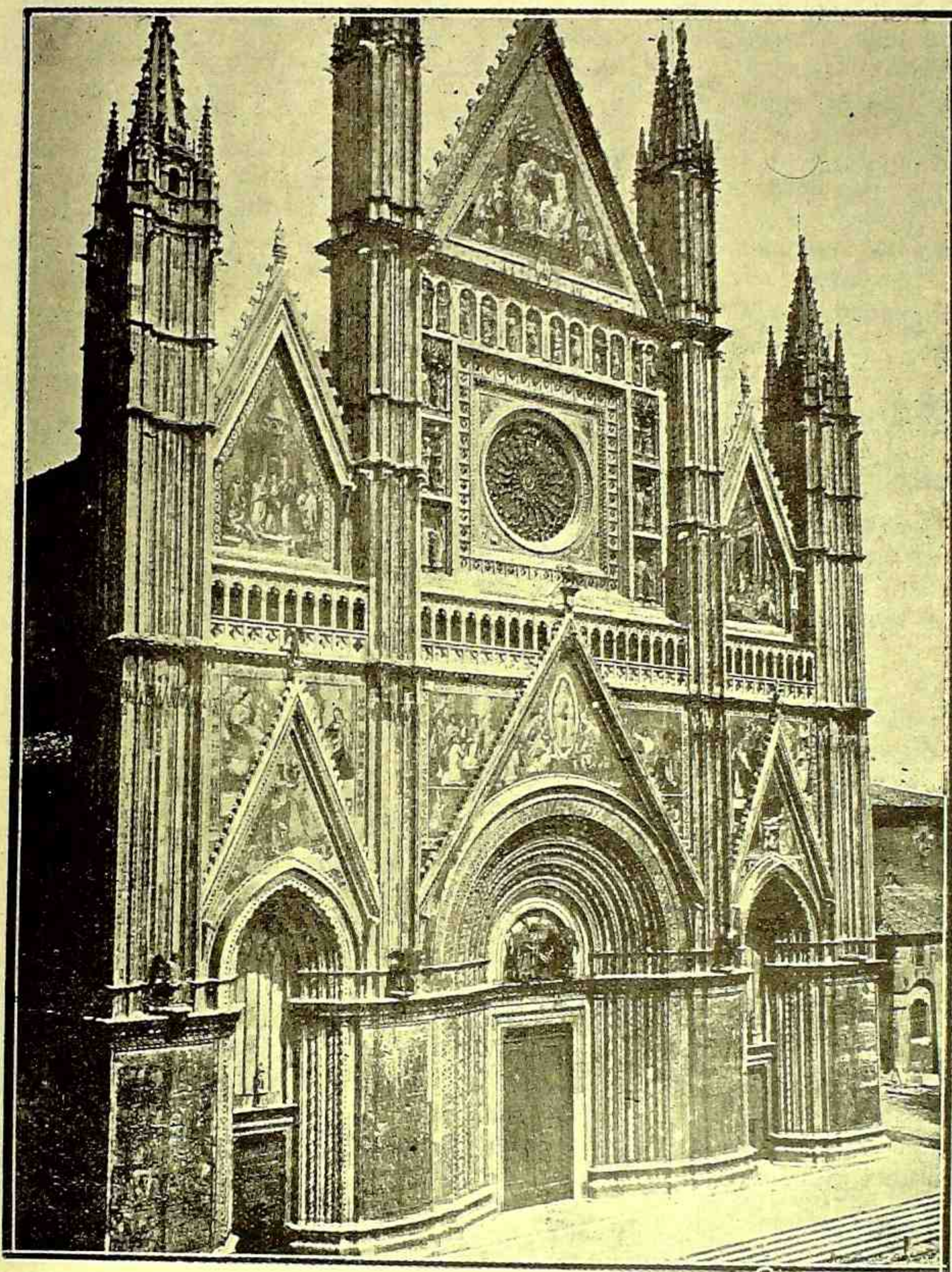
GUARUJA' — Rachel de Castro Ferreira: Tendo alcançado do I. Coração de Maria, por intermedio do Veneravel Padre Claret e S. Geraldo, tres grandes mercês: a de sarar minha filha Lilina dum envenenamento, a de ter feito com que desaparecesse uma especie de paralyisia de minha filhinha Stella, e a de ter a'umiado a intelligencia de meu filho Luizinho para aprender, envio 15\$000, assim desobrigando-me das promessas feitas.

RIO (Copacabana) — Amelinha Müller dos Reis: Confessando-me profundamente grata por um grande beneficio recebido por meio da novena das «Tres Ave Maria», envio 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do compassivo Coração de Maria, e 2\$000 para a devida publicação.

ITATIBA — Lydia Conceição Bandeira: Agradecida pelo prompto restabelecimento de minha filha Celisa, dou 3\$000 para ser dita uma missa ao misericordioso Coração de Maria.

NOVA PAULICEIA — Francisco dos Santos Silva: D. Maria Ambrosina de Jesus, muito agradecida, por ver restabelecido dum grave incommodo seu di-

ARTE CHRISTÃ



ORVIETO — Fachada da Cathedral

lecto filho, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

S. JOSE' DO CONGONHAL — T. Toledo: Sinceramente reconhecido por ter sarado meu dilecto filhinho Benedicto, envio 5\$000 para o cofre desse Santuario.

CAXAMBU' — Maria da Gloria Azevedo Guimarães: Agradecida por me ver atendida na promessa que fiz em favor de meu filhinho Favio, remetto 10\$ para auxiliar o culto desse Santuario.

BOM CONSELHO (Pernambuco) — A Irmã Maria da Penha, Superiora do Collegio «Bom Conselho», envia 5\$000 para ser rezada uma missa no altar de N. S. da Conceição, rogando por sua intenção.

ERMIDA DE CAMPOS — Maria dos Santos Pereira: Para externar minha sincera gratidão por diversos favores que recebi, envio 3\$000 para uma missa que deve ser dita em suffragio das almas, 1\$000 para velas e 1\$000 para o culto do Coração de Maria.

S. JOÃO DE ELREY — Maria Candida de Magalhães: Reconhecida por uma importante mercê que obtive, dou 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria, e 2\$000 para velas.

UNIÃO — Joaquim Nogueira de Paiva: D. Maria Paulina da Fonseca Manso, envia 3\$000 afim de ser celebrada uma missa em honra do I. Coração de Maria, pelo feliz restabelecimento de meu filho José. D. Dejanira Augusta Paiva manda 2\$000 para o culto desse Santuario.

IATUHY — Maria Augusta da Silva Ribeiro: Pedindo a celebração duma missa por alma de meu marido José, e outra pelas almas de Itahy, remetto 6\$ de esportula.

MANDURY — Maria Victória de Siqueira: Venho tomar uma assignatura da «Ave Maria», em agradecimento de ter sido feliz no parto.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — D. Benedicta Ribeiro vem agradecer dois favores ao I. Coração de Maria e uma a S. José.

SÃO JOÃO DO CARATINGA — Elcina Costa Arreguy: Por eu ter sido feliz no parto e pela saúde alcançada em favor de minha filhinha Elcy de Lourdes, mando 6\$000 para celebrardes duas missas nesse Santuario, 2\$000 para velas ao Coração de Maria e 2\$000 para dar publicidade a estas linhas.

ESTAÇÃO DE CABRAS — Alberto da Silveira

Franco: Encomendando a celebração duma missa por alma de meu saudoso pae, Francisco Modesto Oliveira Franco, remetto 3\$000 de esportula.

TIETE' — Fascilina Bueno de Almeida: Mando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria, por um favor particular que recebi.

SALTO — Aurea de Mello: Por ter sido favorecida do Coração de Maria com a collocação dum meu irmão, envio 1\$000 para o Santuario de Meyer.

PALMEIRAS — Urania Ferreira Cruz: Confesso-me eternamente grata ao I. Coração de Maria por uma graça muito importante recebida e envio 1\$000 para a devida publicação.

ALPINOPOLIS — José Bernardino de Vasconcellos: A minha senhora, Bernadette Gonçalves de Moraes, muito grata por ter sarado dum incommodo, contumaz e refractario á toda medicina, por intermedio do Coração de Maria, vem tomar uma assignatura.

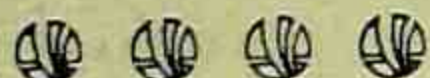
ITAPETININGA — Abigail Sunamita Ferreira: Agradecida por ter sarado um meu filho dum pertinaz incommodo que tinha no dedo, envio 3\$000 para o culto do Coração de Maria.

BATATAES — Maria Virgilina Lopes de Oliveira: Cumprindo um voto que fiz, envio 3\$000 para rezarem uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para ser feita esta publicação.

POUSO ALEGRE — Margarida Lobato Dias: Agradecendo o ter curado duma bronchite o meu filhinho Oscar Lobato Dias, venho patentear meu eterno reconhecimento.

BELLO HORIZONTE — Maria José Monteiro de Barros: Cumprindo promessa que fiz por ocasião de estarem doentes duas de minhas filhas, dou 10\$000 para a celebração de duas missas, e 3\$000 para tres velas.

MOGYMIRIM — Helena dos Reis Andrade: Tendo sido attendida na pessoa de meu filho Luiz Antonio de Andrade, para quem pedira uma collocação, venho cumprir a promessa enviando 1\$000 para o culto do Coração de Maria.



Correspondencias

PORTO FELIZ

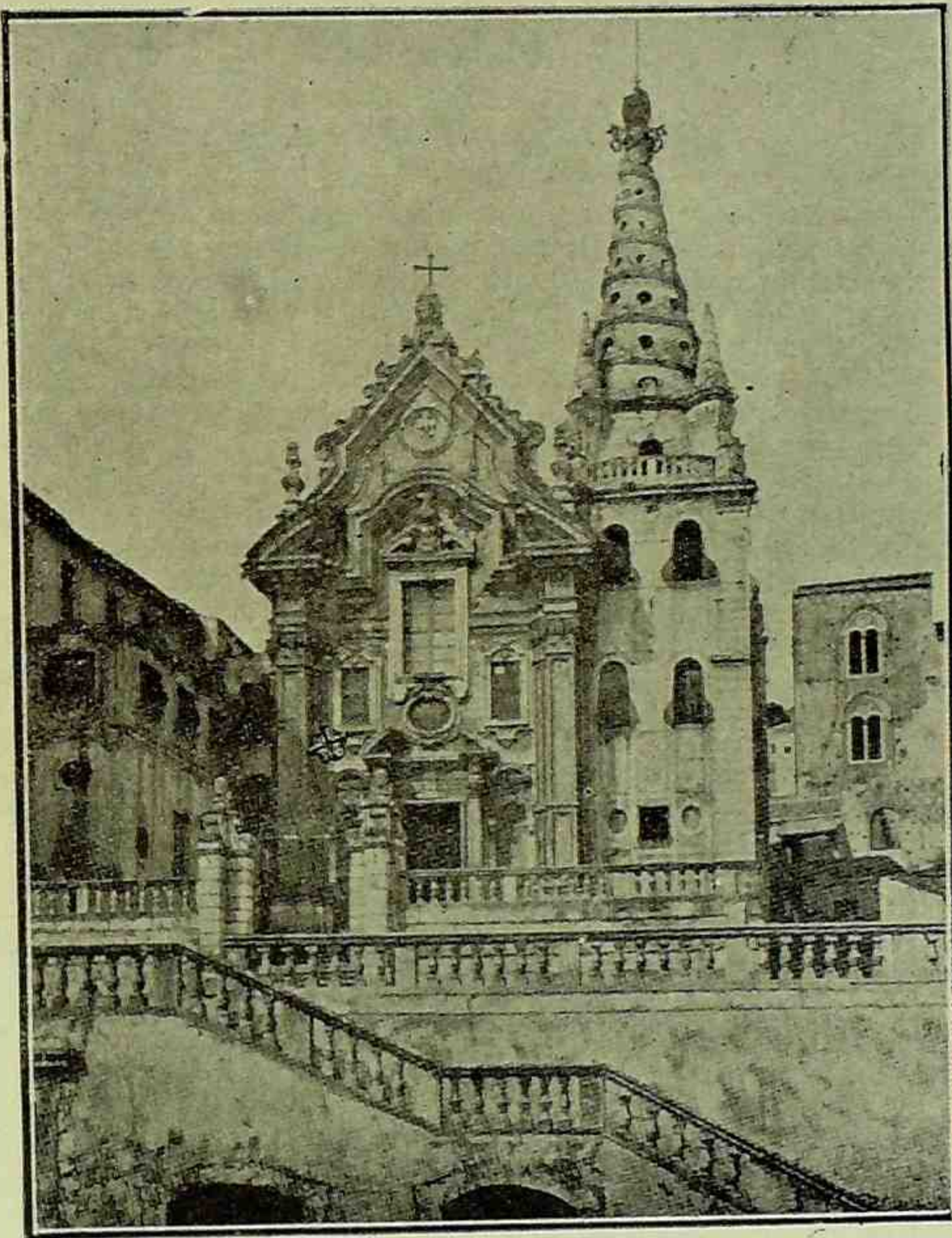
Movimento religioso. Retiro espiritual para as Zeladoras, associadas do Apostolado, e Filhas de Maria. Proximo retiro para os homens, e preparação para as creanças de primeira Communhão.

De dois mezes a esta parte, a nossa grande e espaçosa matriz tem sido frequentada por extraordinario numero de fieis, de todas as classes sociaes; que, avidos do conforto da nossa santa religião assistiram com edificante respeito e devoção, tanto á missa das sete horas, como ao terço e praticas da tarde. O retiro espiritual foi prégado pelo Rvmo. Padre João Menendes, virtuosissimo sacerdote, dotado de viva intelligencia, fervoroso e caridoso, que aqui está substituindo temporariamente a nosso zeloso Vigario Padre José Messias. E' um verdadeiro ministro de Christo, que a Divina Providencia aqui nos enviou, e que tem trabalhado com muita dedicação, produzindo verdadeiros fructos de uma santa missão. O retiro para as senhoras revestiu-se de grande imponencia. Oh! como é grande a nossa santa religião! Ella é a unica que possui o segredo e a força de confortar e consolar, a quantos a procuram e praticam sem preconceitos! Nunca presenciemos nesta localidade tão deslumbrante, piedoso e edificante espectáculo, como nos offereceram as nobres e distinctas Porto-felicences durante os 6 dias de retiro. Desde o dia 31 de Janeiro até o dia 5 de Fevereiro, (abertura e encerramento do retiro) era tocante e commovente o exemplo que nos deram as senhoras, que com santa emulação assistiam a todos os

actos religiosos! Como é certo que, querer é poder; e, como tudo se pode com o auxilio de Deus! Disto deram-nos prova completa, as senhoras catholicas desta parochia nos dias citados, despresando tudo, affrontando e vencendo as maiores difficuldades na pratica dos seus deveres; nada foi capaz de afastal-as da casa de Deus e perturbal-as no seu santo recolhimento. O fructo alcançado neste santo retiro, superou as esperanças das mais optimistas, e o resultado não pôde ser mais satisfactorio, auspicioso e consolador. 300 communhões! E 50 diarias desde aquella data.

Avante! ávante nobres e virtuosas senhoras Porto-felicences nas vossas santas, edificantes, moralisadoras e progressistas praticas; que muitas outras imitem o vosso exemplo, para gloria de Deus, santifi-

ARTE CHRISTÃ



MESSINA — Igreja de S. Gregorio, edificada em 1542

cação das almas e salvação dos povos. No dia 16 do corrente mez, se dará principio ao retiro para os homens, e no dia 20 a preparação para as creanças de primeira communhão.

A CORRESPONDENTE

GERTRUDES FERNANDES DE CAMARGO

Sorocaba

Desde 30 de Dezembro p.p. estão correndo nesta cidade, nas primeiras linhas, os bondes electricos. A inauguração official dos mesmos dar-se-á no proximo mez de Março.

— As producções poeticas da talentosa collaboradora da «Ave Maria» Julinda Alvim, são sempre apreciadas nesta cidade.

— Precedida de brilhante e concorridissima novena realisou-se aqui, no dia 6 do corrente, a festa em

louvor a N. Senhora de Aparecida. A mesma constou de uma solemne missa cantada ás 11 horas da manhã e pomposa procissão á tarde. Tanto na missa, por ocasião do evangelho, como á entrada da procissão, fez-se ouvir na tribuna sagrada o illustrado conego Dr. Corrêa de Carvalho, vigario de Tatuhy, cuja palavra brilhante e duma rara inspiração, Sorocaba de ha muito conhece e admira. A parte do canto foi confiada ás distintas *Filhas de Maria*, que magnificamente deram desempenho a essa incumbencia.

A ornamentação dos andores e da Matriz, de um effeito deslumbrante, foi feita sob a direcção do armador Sr. Cap. Antonio Faria.

— Realisou-se a tres do corrente, na nossa Matriz, uma missa por intenção de S.S. Bento XV, sendo pelo Rvmo. Vigario Conego Magaldi, convidadas á assistil-a todas as associações catholicas da parochia.

Sorocaba, 12-2-916

A CORRESPONDENTE

UNIÃO

MUNICIPIO DE BARBACENA

Acta da sessão solenne da Conferencia de S. Vicente de Paulo da freguezia de Nossa Senhora das Dôres de União, municipio de Barbacena, realisada a 8 de dezembro de 1915, dia da Immaculada Conceição da S.S. Virgem.

Aos 3 dias do mez de dezembro de mil novecentos e quinze, na capella de S. Vicente de Paulo, lugar designado para se realisarem as sessões da Conferencia de S. Vicente de Paulo, ao meio dia, presentes seu presidente—o confrade Antonio Esteves d'Oliveira e grande numero de confrades, bem como o corpo administrativo que se compõe dos confrades: Theodoro Nogueira da Silva, vice-presidente; José Rodrigues d'Oliveira, thesoureiro; Emilio José da Fonseca Manso, 1.º secretario; João Baptista de Almeida e Silva, 2.º secretario; os Rev.ºs Vigario desta freguesia — padre Antonio José da Silveira e padre Celso Pinheiro, D.D. Vigario de Santa Rita de Ibitipoca, abriu-se a sessão com a oração regimental. Além do corpo administrativo, já referido, responderam á chamada mais 26 confrades: João Lins, José Augusto da Fonseca Manso, Jurcilino da F. Manso, Plinio Emilio da Fonseca, Pedro Paulo Pires, Alfredo Pires de Moraes, Carlos Pereira da Silva, Carlos Augusto d'Oliveira, Francisco Braz de Assis e Silva, Carlos Pereira Marques, Antonio Carlos d'Oliveira Junior, José Carlos d'Oliveira, Francisco Valentim do Carmo, Sebastião Lopes da Silva, Sebastião Candido do Amaral, Joaquim Nogueira de Paiva, Manoel José d'Oliveira Leite, Ananias Esteves dos Reis, Joaquim Honorio d'Oliveira, João José d'Abreu, Justino Augusto d'Oliveira, Antonio Silverio d'Oliveira, Joaquim Rodrigues d'Oliveira, Tiburcio José d'Oliveira e Antonio José d'Oliveira Sobrinho. Assistiram tambem á sessão — o confrade honorario Francisco Mendes de Andrade e os activos da conferencia de Eovbanck José Teixeira Filho e Francisco Ribeiro Soares de Sta. Rita de Ibitipoca.

Feita a leitura espiritual pelo Rev.º vigario Antonio José da Silveira, constante da carta de agregação, remetida á Conferencia, foi pelo mesmo proferida uma allocução, procurando em phrases repassadas de entusiasmo calar no espirito de todos a grandeza da caridade, quando exercida de accôrdo com os ensinamentos do Divino Mestre. Seu discurso, embora breve, agradou sobremaneira a todos os presentes. Falou tambem nessa occasião, o Rev.º vigario de Santa Rita de Ibitipoca, padre Celso Pinheiro que prendeu a attenção do auditorio nada menos de dez minutos, procurando com palavras cercadas de vivo entusiasmo estimular o amor á caridade, e, em uma das passagens de seu discurso, disse: que os recursos materiaes que os vicentinos levam ao lar do pobre, afim de saciar-lhe a fome, servem apenas de pretexto para que melhor possam falar-lhe a respeito das grandezas do Céu, dos bons costumes, em summa, dar-lhe o alimento espiritual.

Seu discurso foi tambem muito apreciado.

Compareceram á Sagrada Mesa Eucharistica, nesse dia consagrado á Immaculada Conceição, 29 confrades.

RENDIMENTOS DO DIA:

Promessa de Alfredo Pires de Moraes	2\$000
Leilão de prendas	11\$000
Mensalidade do membro honorario, Francisco Mendes de Andrade	27\$000
Collecta do dia	6\$900
Dinheiro em caixa	17\$000
Saldo a favor da conf.	63\$920

Foi lido pelo confrade João Lins, a pedido do 1.º secretario, o relatorio do movimento da Conferencia de 1913 a 1915, apresentado e assignado pelo presidente — Antonio Esteves d'Oliveira.

Eil-o;

UNIÃO, Municipio de Barbacena

Relatorio do movimento da Conferencia de S. Vicente de Paulo, apresentado pelo seu presidente a 8 de dezembro de 1915.

Carissimos Confrades

Com a valiosa protecção da Virgem S.S. das Dôres, nossa mui amada Padroeira, a Conferencia de S. Vicente de Paulo, fundada neste districto de União a 14 de Abril de 1913 pelo Rev.º padre Redemptorista Affonso Mathefson, achando-se presentes, nessa occasião, o Rev.º vigario desta freguesia padre Antonio José da Silveira e o confrade José Custodio d'Oliveira Filho, membro da Conferencia de Paula Lima, municipio de Juiz de Fôra, vai indo, dia a dia, cada vez mais animada, prestando relevantes serviços á classe dos desprotegidos da sorte, não só apontando a muitos delles o caminho do bem pelos meios recommendados, como soccorrendo muitos desses infelizes com medicamentos e viveres por meio de vales semanaes.

E' preciso que fique bem patente que todos os actos de caridade praticados pelos vicentinos têm sido revestidos de toda a modestia para não se desvirtuarem aos olhos de Deus.

A conferencia tem mantido por intermedio de seu presidente assidua correspondencia com o Centro, recebendo instrucções frequentes para seu aperfeiçoamento.

Contando já 32 confrades activos e 9 honorarios, a Conferencia tem procurado zelar o fim para que foi creada, havendo, mercê de Deus, entre todos os confrades a maior cordealidade e união de vistas.

Compareceram, hoje, á Sagrada Mesa Eucharistica, em honra á Immaculada Conceição da S.S. Virgem 29 confrades.

O movimento financeiro da Conferencia desde sua fundação no mez de abril de 1913 até 8 de dezembro de 1915 é o seguinte:

RECEITA

Collecta nas sessões	581\$620
Mensalidade de membros honorarios	75\$000
Donativos e esmolas	293\$870
Esmolas depositadas nos cofres	37\$270
Recebida de subscriptores	1:334\$000
Somma Réis	2:321\$760

DESPEZAS

Esmolas a diversas pobres	27\$500
Despezas miúdas com livros, papel, etc.	46\$140
6 Missas celebraes . sendo 3 por alma de pobres que foram soccorridos, 1 em suffragio da alma de um confrade fallecido e 2 por intenção de todos os confrades	38\$000
Funeraes fornecidos a desvalidos	130\$600
Medicamentos fornecidos aos pobres	59\$500
Roupas aos pobres	5\$000
Viveres fornecidos semanalmente aos pobres a juizo da Conferencia	1:951\$100
Somma Réis	2:257\$840

RESUMO :

Receita	2:321\$760
Despeza	2:257\$840
Saldo a favor da Conferencia	Réis 63\$920

Têm sido soccorridas até estes ultimos tempos 15 familias pobres, achando-se actualmente sob sua protecção 8, devido a fallecimentos e mudanças.

Sala das sessões da Conferencia na Matriz de Nossa Senhora das Dôres de União, 8 de dezembro de 1915.

O Presidente ANTONIO ESTEVES D'OLIVEIRA.

Nada mais havendo a se tratar, foi encerrada a sessão com a oração do costume. Eu, Emilio José da Fonseca Manso, 1.º secretario a escrevi e assigno com o presidente e os demais mesarios.

Antonio Esteves d'Oliveira
João Nogueira da Silva
José Rodrigues d'Oliveira
Emilio José da F. Manso.



Breves apontamentos

Ha muita gente que tem o bom costume de não perder as prégações, e ouvil-as até com bastante attenção, e não tira proveito apreciavel.

Ha tambem quem não deixa passar o ensejo de ler, e ler cousas uteis, e comtudo não se percebe que melhore ou faça progresso no bem.

A razão está em não procurarem uns e outros reduzir á pratica o que ouvem e aprendem pela leitura.

«Um banho e um discurso são inuteis, dizia Aristão, quando delles não se sahe mais puro do que antes».



A meia sciencia é quasi sempre cheia de si. A verdadeira, a profunda sciencia, é humilde, modesta, attenciosa para com todos. Quanto mais um estuda, tanto mais comprehende que lhe falta muito na sciencia. *Scio me nihil scire*, dizia um sabio antigo.

A proposito vem a palavra de Menandro; «Aquelles que chegam a Athenas para frequentar as escolas, no principio consideram-se como sabios: mais tarde, apenas como amantes da sabedoria; depois, como oradores; afinal como ignorantes... Com effeito, quanto menos orgulho e arrogancia teem, tanto mais se applicam ao estudo.»



Um inimigo assemelha-se ao corvo.

Este sente, á grande distancia, o máu odor dos cadaveres; os corpos são não lhes despertam o olfacto. O inimigo só percebe naquelle a quem tem odio o que ha de vicioso ou censuravel, só a isto se apega seu odio, só isto elle considera com attenção: todo o seu empenho é descobrir faltas no outro.

Entretanto, nunca se deve negar a quem quer que seja o louvor merecido, e a todos se deve fazer bem.

Cesar fez reerguer as estatuas de Pompeu, que tinham sido atidas. «Reerguendo-as, lhe disse Cicero, vós firmas as vossas.»



Um dos maiores males sociaes é a embriaguez. Não só este vicio anda sempre acompanhado de grande numero de outros, mas tambem é causa da perdição da posteridade, á qual transmittem os genitores as más inclinações moraes e graves males physicos.

A experiencia quotidiana o demonstra.

Muito verdadeira é a phrase que Diogenes endereçou a um moço que ia cambaleando pela rua: Moço, teu pae te gerou no momento da embriaguez.



Assim como uma estatua pequena não impede que um homem seja bem constituido, assim num curto espaço de annos a vida póde ser completa, bella. A duração da minha vida não depende de mim, mas sim a duração da minha virtude. Seja a nossa vida semelhante aos diamantes, os quaes tem grande valor num pequeno volume.

Assim pensava Seneca, si não me falha a memoria.

A lição não fica mal para um christão: *Consummatus in brevi, explevit tempora multa*, lemos no livro da Sabedoria.



O conego Lattanzi conta a respeito de Ignacio de Rossi, homem tão instruido quão modesto, o seguinte facto, não muito conhecido.

Achava-se *de Rossi* em Tivoli, quando propoz recitar cem versos em seguida eo que fosse escolhido por uma pessôa nalgum dos quatro grandes poetas italianos. Todos os presentes duvidaram. A experiencia foi feita e *de Rossi* sahiu-se perfeitamente bem.

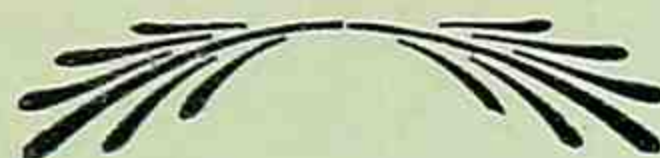


EM ROMA

A cidade eterna tem 57 parochias, 365 Basilicas, igrejas e capellas, das quaes 17 com cabidos, 550 padres seculares, 7 seminarios italianos 22 seminarios estrangeiros de todas as nações, 15 grandes collegios internacionaes que pertencem a ordens religiosas, 890 padres regulares e 900 irmãos leigos: 99 procuradorias de ordens e congregações religiosas, 4 universidades, 11 collegios do sexo masculino com 3095 alumnos e 19 collegios do sexo feminino com 3600 alumnas, mais de 1200 freiras e irmãs de diversas ordens e Congregações

Tudo isso só em Roma...

Os anticlericaes, portanto, têm razão quando affirmam que o catholicismo agonisa...

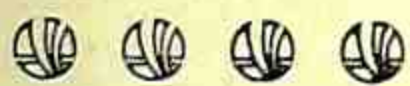




CRONICA SEMANAL

MEUS leitores, não sei si alguma vez já assistiram a isso que se diz Conselho ou Capitulo, num convento: creio que não, e certamente que pouco lhes interessa o assistir; e eu tambem não assisto, mas tenho para mim, que não devem ser muito felizes que digamos aquellas duas, tres ou mais horas que, quebrando-se as cabeças, passam os *padres graves* concertando as diferentes flautas que são os individuos aos que hão de governar. Ora, e ha de ser agradavel haver de bulir com esta senhora que em cada um de nós existe e se chama liberdade? não, que ás vezes esta senhora é um bocado caprichosa, não é? e o que hoje nos enthusiasma, amanhã nos desagrada. Eu vos digo, caros leitores, que desta feita o filho de minha mãe não fez *carranca*, mas tambem não sahiu favorecido na partilha que sabeis fizeram em São Paulo.

Ao bom Nicephoro sabeis o cargo que lhe deram? De *dispenseiro*? não lhe viria mal, pois dizem que não é muito carregado de carnes; desta vez porém não adivinhastes; de *catequista*? está-se vendo que ignorais o quanto implica com o barulho das crianças. Não, eu vol o digo já; o fizeram... *reporter*. Agora a cata de noticias feito um pobre judeu errante? Isso mesmo; e *velis nolis* ha de ficar um... gazetilheiro desgraçado; todas as semanas ha de vos entregar suas chronicas desenxabidas, mas que terão um merito, o da since-



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 733\$700

Donativos semanaes

Caixa da Egreja	4\$000
Recolhido na missa do Sabbado	3\$200
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
» de Coritiba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuario de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000

Donativos extraordinarios

D. Angelina Colderelli—Jundiahy	1\$000
Apostolado da Oração—Livramento	3\$000
D. Eulina Dias	1\$000
D. Eliza Andrade visitando esta administração deixou	2\$000
Total	752\$900

ridade, pois Nicephoro está convencido de que a Historia não se inventa, sinão que deve-se escrever, e em consequencia não se metterá a propheta como o famoso

THEOSOPHISTA DO RIO

que vem de annunciar-nos o futuro do Brasil para este anno de 1916. Parece-me a mim que naquella noite algum tremendo pesadelo atormentou-lhe o cerebro. Imaginae que das 25 predicções que nos fez, apenas duas ou tres são as que nos animam um bocado. Tudo é roubos, explosões de inflammaveis, innundações em varios Estados da União, para consolo dos que agora soffrem a persistente secca, mortes de vultos eminentes nacionaes e estrangeiros, naufragios, perturbações da ordem publica com assassinatos de representantes do povo, e está claro, não podia faltar um grãozinho de sal e um bocado de pimenta, e por isso o sabio occultista viu que uma senhora mata a tiros de revolver o marido apahado em flagrante adulterio, numa casa de commodos. Ora, não acham que isto tudo está obscurecido por uma nuvem mais negra que a nuvem que obscurecendo o horizonte brasileiro, indica ao nosso vidente que a Bandeira Nacional será coberta de crepe? Como, porém, quando sonhamos desgraças sempre achamos algum anjo bom que nos livra do perigo que nos ameaça, assim o nosso sonhador da Capital Federal, viu que o Brasil tão querido quanto ameaçado teria *um homem que seria a sua salvação* e que este viria *do Norte*. Como é certo aquillo de que neste mundo não se consola quem não quer!

Por sua parte os juriconsultos e os *padres da Patria* aos quaes nosso homem quiz fazer côcos com as suas inspirações *sobrenaturaes, celestes*, não se deram por alludidos, e assim parece que entre elles vai tomando vulto a questão da

REVISÃO CONSTITUCIONAL

Seja em torno duns pivots ou doutros que a revisão tenha de girar, dizem que esta impõe-se é imprescindivel, mesmo nestes momentos de crise e desordem social, dado caso que, entre nós a desordem politica, economica e financeira é infelizmente grande. Que negam-se a reconhecer ao Congresso o direito da escolha do Presidente, sob pretexto de que boa parte dos Congressistas, eleitos pelo voto popular, num regimen em que o suffragio universal é uma mentira, são homens de valor mediocre e em consequencia facilmente deixam-se arrastar pelo Executivo, pois, faça-se o *censo alto* e então teremos na Camara representantes escolhidos, homens capazes, independentes pelo valor proprio que possuem: mas venha a revisão tirar-nos do labyrintho em que estamos.

E não vemos o motivo por que Minas Geraes tenha de recuar deste seu desejo desde que se reconhece essa necessidade. E a nós catholicos não pode nos ser indifferente essa revisão, sabendo que o sr. Senador Lauro Sodré, Grão-mestre da Maçonaria Brasileira declarou-se paladino acerri-mo da Revisão Constitucional. Maus presagios.

A nós, mais do que isso e do que a attenção

com que o governo federal acompanha o andamento do projecto apresentado ao Congresso da vizinha republica do Uruguay, relativo aos proprietarios não residentes no paiz, estabelecendo que paguem impostos triplicados e que parece visar unicamente os proprietarios brasileiros, nos interessam as publicações pornographicas. Como viria bem entre nós a deliberação tomada pela Junta Communal de Roma sobre as taes

SUJIDADES

Eis o edital : — «Pelo encarregado do officio do policiamento urbano e pela competente delegação todos os possuidores de licenças de occupação do solo publico com amostras, vitrinas, kiosques, banquetas e outros quaesquer meios de commercio ficam advertidos de não conservar expostos, nem pôr á venda livros, jornaes, desenhos, bilhetes illustrados, objectos, etc., que tratam ou então reproduzem assumptos obscenos ou offensivos aos bons costumes e á decencia publica, e isto sob pena de suspensão ou revogação immediata da licença da occupação do solo e da area publica, e ainda isto independente da eventual denuncia pela auctoridade judiciaria nos casos pela lei contemplados.

«Na nova licença inserir-se-ha uma explicita prohibição da venda e da exposição ao publico dos objectos de que se trata, com a advertencia da suspensão ou revogação da licença no caso de inexecuibilidade da parte do concessionario.

— «Os guardas municipaes exercerão uma vigilancia opportuna e adequada e encontrando á mostra ou á venda livros, publicações, desenhos, bilhetes illustrados, objectos, etc., obscenos ou offensivos aos bons costumes ou á decencia publica assignalarão o facto, com relatorio conveniente, ao encarregado do officio da policia urbana.

— «As suspensões e as revogações das licenças nos casos referidos, serão deliberados pela Junta sob proposta do officio da policia urbana.»

Este sim, este é o caminho para conseguir o resurgimento dum povo si quer um dia, ser grande e respeitado, e não essas reproduções pornographicas que arrancam o valor do coração e o vigor e robustez dos membros do humano organismo.

Tinha-me proposto nada falar da guerra, mas justamente hoje acabo de ler duas noticias que não quero que me apodreçam no peito. Será algum avanço do bellicoso Cadorna? não, que más linguas dizem que este nobre filho de Marte achase ás margens do Isonzo como os caracoos á beira dos ribeirões, sempre a esticar o pescoço e o corpo em busca de novos pontos de apoio, e sempre mergulhando-se na agua por faltar-lhe os ditos pontos. Será a substituição do taciturno general Joffre pelo brilhante general Castelnau no commando em chefe dos exercitos alliados da frente occidental? tambem não é essa a noticia, embora gorda, de ser certa, segundo nol-o assegura o *De Tyjd*, diario catholico hollandez. Serão os boatos da proxima paz entre a Allemanha e a Belgica? não nos admiraria muito isto se desse mas não julgamos tão proxima essa paz, embora duvidemos tambem tenham satisfeito ao Ministro do Exterior belga, Barão

Beyens as palavras carinhosas com que o principe J. Kudscheff, ministro da Russia junto ao governo belga, renovou, em seu nome e no dos ministros da França e da Inglaterra, o solemne compromisso de só concluir a paz uma vez garantida a independencia e a neutralidade da Belgica. Será a tomada de Erzerum pelos exercitos do grão principe Nicolau? não é esta a noticia; e nós julgamos, apoiados na Geographia, que esta tomada não tem a importancia que as agencias aliadophilas tem-lhe querido dar e que o jubilo produzido nos arraiaes alliados por este facto tão secundario é mais uma prova da necessidade que tinham dum exito por pequeno que fosse; como outros sim, vemos confirmada a inexactidão dos 100.000 soldados turcos prisioneiros nessa praça de guerra, já que de Petrogrado mesmo nos dizem que *a maior parte da guarnição de Erzerum escapou*. Se não me refiro a nenhuma das nações belligerantes; si refiro-me a essoutro colosso que se chama

ESTADOS UNIDOS

Nos dias 16, 17 e 18 do proximo passado Dezembro celebrou a Universidade de Clark, em Worcester, no Massachusetts, uma notabilissima reunião de professores, politicos e scientists, para discutirem os problemas e lições da guerra. Dizem que a reunião correu admiravelmente e que nella reinou a maior cordialidade, nella tendo sido encarados pelos vinte e cinco oradores nacionaes e estrangeiros, todos os aspectos, e apresentadas todas as opiniões, dignas de consideração sobre a grande lucta. Nessa reunião, no emtanto, o professor Morton Prince combatia a theoria allemã do militarismo, o professor Frank preconizava o conceito allemão do Estado; o sr. Stanton Coit descreveu os effeitos politicos da guerra, do ponto de vista britanico, ao passo que o professor de Haward, Walz, descrevia-os do ponto de vista allemão; ali estudaram a doutrina de Monroe nas suas relações com a guerra, o nacionalismo e internacionalismo, as causas e consequencias economicas da guerra, o preparo militar fazendo ver seus perigos e desvantagens. E' dizer que houve musica para todos os gostos. Mas o que nos não consta que nenhum professor nacional ou estrangeiro estudasse é o aspecto que nós chamariamos da **NEUTRALIDADE NEGOCIO**. Não acham que podemos apellidar assim a neutralidade do Tio Sam? No emtanto os grandes povos da Europa estão-se arruinando com a guerra, e sua mocidade vai-se immolando em aras da Patria, e os seus capitaes estão-se convertendo em armas e munições, os Estados Unidos, ao amparo de sua *neutralidade*, estão realizando negociatas loucas, segundo nol-o assegura o correspondente Dr. F. Claser, escrevendo de Washington ao *Berliner Tageblatt*.

São suas palavras: "Jamais na historia da humanidade existiu povo algum que, fazendo subministros a um dos bandos belligerantes, tenha haurido lucros tão enormes, como os reportados nesta guerra, nos ultimos mezes, pelos Estados Unidos. Centenas de milhões de dollares tem ingressado já pelo subministro de munições e outros artigos guerreiros, e outros muitos milhões estão

em perspectiva para cumprimento dos novos pedidos.

Somente o Sr. John Pierpont Morgan ganhou, como agente dos subministros ingleses, para alem de 17.200 contos, e os Syndicatos que para cada um dos artigos de guerra tem constituido distribuem essa chuva de ouro por todos os extremos da União.

Constantemente estão a sahir novos carregamentos de granadas para a Europa; milheiros de cavallos deixam todos os mezes os portos dos Estados Unidos.

São tão colossaes os lucros obtidos por algumas companhias com os artigos de guerra nos ultimos mezes, que julgamos de interesse indicar as principaes fabricas com os pedidos feitos pelos belligerantes e os lucros obtidos, segundo os dados tomados de referencias americanas.

Mesmo excluindo esta ultima classe de artigos, a exportação de armas e munições no anno de 1915 eleva-se a uma somma realmente fabulosa.»

Não é certo que temos apellidado justamente a neutralidade dos Estados Unidos, **neutralidade de negocio**, mas negocio redondo?



Tem sido nomeado grão chanceller da Ordem de Carlos III o Emmo. Cardeal D. Victoria-no Guisasola, Primaz da Hespanha.

— O Observatorio Meteorologico de Manilha, fundado e dirigido até agora pelos Revmos. Padres da Companhia de Jesus, celebrou no mez de Outubro ultimo suas bodas de ouro.

	Total de encomendas	Lucros liquidos
American Car Company	43.000:000\$000	6.020:000\$000
American Card and Foudry Company	11.940:000\$000	2 150:000\$000
American Locomotive Company	292.400:000\$000	43.000:000\$000
American Woollen Company.	35.400:000\$000	2.580:000\$000
Baldwin Locomotive Company	94.600:000\$000	16.340:000\$000
Bethlehem Steel Company	344.000:000\$000	51.600:000\$000
Crucible Steel Company	64.500:000\$000	10.750:000\$000
General Electric Company	77.400:000\$000	15.050:000\$000
Laokawanna Steel Company.	38.700:000\$000	4.300:000\$000
New York Air Brake Campany	72.200:000\$000	8.600:000\$000
Presse Steel Car Company	21.500:000\$000	3.440:000\$000
Studebaker Company	77.400:700\$000	8.600:000\$000
Westinghouse Electric Company	236.500:000\$000	30.100:000\$000

DOLLAR - 4\$300

Como consecuencia deste augmento de negocios, certos valores deram uma alta muito consideravel. Assim as acções ordinarias, cotadas a 41 no dia do fechamento da Bolsa de Londres, subiu a 64 e tres quartos. A *Westinghouse Electric C.*, recebeu pedidos por valor de 155 milhões de dolares (666.500:000\$000), que deixarão um lucro liquido de 86.000 contos: e naturalmente as acções passaram de 69 e meio em Dezembro de 1914, a 163 em 30 de abril de 1915. As acções da *Bethlehem Steel C.* tem sido objecto dum verdadeiro *boon*: nunca póde repartir dividendos, e quando em fins de 1914 cotava a 30, inscrevia as acções cinco mezes mais tarde, em 11 de Junho de 1915 a 169 e meio.

Não é uma tarefa facil precisar o total de ordens dirigidas aos Estados Unidos em demanda de munições, mas calcula-se, em geral, que representa um valor de 1.500 milhões de dolares, ou seja a colossal somma de **6.450.000 contos**, repartidos desta forma: 500 milhões de dolares (2.150.000 contos) de Inglaterra, outros 500 milhões de dolares da Russia, 400 milhões (1.720.000 contos) da França e 100 milhões. (430.000 contos) da Italia.

E ainda estas ordens apenas representam uma parte do que a guerra produziu aos Estados Unidos. Deve-se aggregar a ellas um numero nada desprezivel de outros subministros de todas classes; productos chimicos, material para os hospitaes, vestuário, automoveis blindados, aeroplanos, etc. etc.

— O Exmo. e Revmo. Sr. Dr. D. José Torras e Bages, bispo de Vich, Hespanha, mereceu do Santo Padre Bento XV uma carta laudatoria por seu luminoso estudo sobre o *internacionalismo papal*. Nessa carta ha phrases tão lisonjeiras como estas: «Poucas vezes temos lido cousa alguma com maior satisfacção: tudo quanto nos propuzemos, escrevendo á nossa *Exhortação* aos povos belligerantes e aos seus directores, com juizo tão seguro e agudo o comprehendeste, que não sómente penetraste a fundo nosso pensamento, sinão que de forma tal o tens interpretado, que, quantos lerem teu escripto facilmente verão as razões que inspiraram os nossos actos em toda esta questão da guerra e a finalidade a que, as nossas exhortações para a paz, obedeciam. Temos, pois, motivos para te felicitar pelo copioso fructo de teu ingenio e estudo, e de manifestar outrosim o desejo de que, os ensinamentos dirigidos para a instrucção dos teus diocesanos, sejam profusamente difundidos, a fim de que todos possam conhecer o valor de nossos pensamentos e conselhos e apreciar a sua utilidade como é devido.»

— O principe de Salm Salm, que estava prisioneiro dos inglezes em Gibraltar, tem sido restituído á liberdade, mercê das gestões practicadas por S. M. Affonso XIII.

— No dia 13 deste mez foi com toda pompa e solemnidade sagrado o Abbade do mosteiro de S. Bento, no Rio, o Revmo. P. D. Pedro Eggerart.

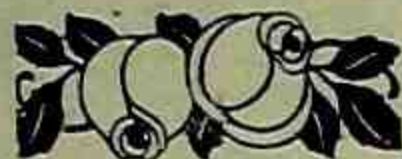
— Chegou o decreto de desmembracção da nova diocese de Guaxupé, da de Pouso Alegre. E

sendo transferido para aquella D. Antonio Augusto de Assis, que dirigia os destinos da de Pouso Alegre, para esta foi nomeado o Revmo. Conego Octavio Chagas de Miranda, modelar e zeloso Vigario da Parochia de Sta. Cruz de Campinas.

Ad multos annos.

— A cidade de Campinas esteve em festas hospedando e obsequiando como só ella sabe fazer ao Emmo. Sr. Cardeal Arcoverde e a nosso Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

NICEPHORO



BIBLIOGRAPHIA

Recebemos a visita do illustre collega de Peireiras *O Progresso* que iniciou neste anno a sua publicação. Almejamos-lhe longa vida e prosperidade na lide jornalística.



No tribunal.

O Juiz pergunta a uma mulher chamada como testemunha.

— A senhora, qua sabe... ?

— Eu... eu sei fazer varias sopas e um guisado de bacalhau, que se vossa mecê comesse, havia de lamber os beiços

NOSSOS DEFUNCTOS



TIETE' — Falleceu aos 68 annos de idade, cheio de merecimentos, o sr. João Chrisostomo Toledo, pae exemplar e fervoroso catholico. Sempre a testa de todo quanto era bom elle tomou parte em diversas associações religiosas, distinguindo se sempre pelo fiel desempenho de todas ellas. Descance em paz sua alma. A sua desconsolada esposa, dedicada assignante da «Ave Maria», e virtuosos filhos tambem, grandes propagandistas da mesma, nossos sinceros pesames.

LORENA — Sr. Manoel Valentim Bastos.

SANTOS — Sr. Francisco Dias Pinto

S. CAETANO DO XOPOTO' — Revmo. P. Pedro Ferreira Pedroza.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



Atelier de Photogravura

*** G. TOMASONI ***

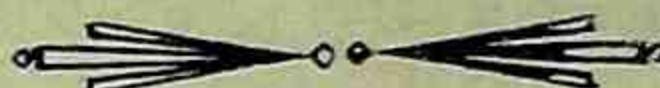
Cliches em zinco e cobre

Para obras illustradas, catalogos, jornaes, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

Telephone, 37.96 S. PAULO



C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

este lugar, medonho ainda ha pouco tempo, em esta capella; eis ahi o que nos reúne hoje para consagrar ao culto do Senhor o lugar destinado a ser o monumento da gratidão inspirada pela sua graça.

«O acontecimento que preparou esta solemnidade fornece o assumpto do meu discurso. Entretanto, para não offender a modestia de alguns dos meus honrados auditores, não fallarei d'elle; além d'isso, todos o conhecem. Limitar-me-hei a lembrar á vossa memoria algumas instrucções cuja verdade é confirmada por esta historia, e, já que veja reunidos, em torno d'este altar, muitos paes com seus queridos filhos, limitar-me-hei, repito, a dirirgir algumas palavras á estes e á aquelles.

«Deus não manifestou jamais sua sabedoria e bondade, de um modo tão sensível do que confiando aos cuidados de paes cheios de amor os seres mais amaveis e desprovidos de soccorros que existem sobre a terra.

«Possam todos os paes e todos as mães apresentarem a seus filhos uma imagem fiel da bondade suprema! Possa o amor dos paes para seus filhos, possa essa chamma celeste nunca ser suffocada nem obscurecida por impuras paixões, nem jamais degenerar em cega indulgencia, que perverte o character das crianças! possa, sobretudo, o fogo do amor que arde no coração dos paes jamais extinguir-se no turbilhão dos gozos mundanos, dos divertimentos e prazeres sensuaes, ou ainda ser suffocado por depravadas paixões!

«Possam todos os filhos saberem apreciar a felicidade de possuirem bons paes! O' vós que já passastes os annos da infancia, volvei vosso olhar para essa epoca tão bella, o tempo mais feliz de vossa vida. Vosso pae não recuou diante de tra-

balho algum, elle privou-se talvez muitas vezes para vos procurar o necessario. Quantas vezes suas mãos não enxugaram vossas lagrimas! Foram elles que guiaram vossos primeiros passos. Ensinarão-vos o que é verdadeiro, bello e louvavel, indicando o meio de attingil-o. O contentamento de vosso pae, o affectuoso sorriso de vossa mãe, eram para vós uma recompensa mais doce do que os mais agradaveis presentes.

«Reconhecei n'esta bella disposição do Creator sua bondade e benevolencia para com os homens; venerai-o em vossos paes por intermedio dos quaes Elle vos faz tanto bem. A ingratição dos filhos para com seus paes é o mais revoltante de todos os vicios.

«O' Deus! nosso pae que estais no céo e o melhor dos paes, despertai no coração de todos os homens um vivo amor para vós! Fazei com que elles vos prefiram a tudo e que se amem como irmãos. Possa o serviço divino, ao qual consagramos hoje esta capella, contribuir para levar-nos a um fim nobre e conforme á vossa vontade!»

XXII

Fim da historia de Rosa

TERMINADA a cerimonia, dirigiram-se todos para a sala de jantar, e, no momento em que se sentavam, ouviram o som de cornetas. Correram todos para a janella e viram que era o duque que chagava, acompanhado por um grande numero de fidalgos. Era um homem de apparencia imponente, alta estatura e porte magestoso.

Apezar dos cabellos grisalhos, seu olhar era cheio de fogo; adiantou-se primeiramente para Edilberto estendendo-lhe a mão. «Meu caro Edilberto, disse elle, quiz ser o primeiro a dar-vos a noticia da paz gloriosa obtida pelas nossas armas. Quiz, ao mesmo tempo, transmitir-vos pessoalmente os meus agradecimentos, e sobretudo os do imperador, pelo auxilio que nos prestastes, e reconduzir em pessoa vossos bravos guerreiros que tanto contribuíram pelo seu valor para conquistar a paz. Fui hontem á tarde á Tannenburgo; sabendo que tinheis partido para aqui, não hesitei em vos vir procurar n'este castello, persuadido de n'elle encontrar um amigo sincero e fiel.»

Estas palavras causaram uma viva alegria a Henrique.

O duque, reconhecendo o piedoso padre Norberto, aproximou-se d'elle manifestando-lhe a satisfação que tinha em encontral-o. Depois, dirigindo-se á esposa de Henrique disse:

«Nobre senhora, permitti que, confiando em vossa bondade, eu seja do numero de vossos convivas, e que, sem ser convidado, sente-me á vossa mesa para tomar parte na festa que vos reúne. Enquanto a vós, disse elle dirigindo-se á Rosa, estou encarregado de uma missão particular da qual me desempenharei ao levantar-me da mesa. Permitti que me sente.»

No momento em que a refeição ia terminar, o duque levantou-se e disse: «Vou desempenhar-me da missão de que estou encarregado junto da filha do cavalheiro Edilberto. Foi com a maior

satisfação que Sua Majestade soube do amor que tinheis a vosso pae; amor que nos evitou os sangrentos horrores de uma guerra civil depois do feliz resultado de uma guerra estrangeira. Em sua sabedoria tomou uma decisão que vou comunicar.»

O duque fez signal a um dos cavalheiros que o acompanhavam; este entregou-lhe um pergaminho com o sello imperial. O duque entregou-o á Rosa.

«Vosso pae não tendo filho, Tannenburgo passaria um dia para o dominio do imperador. Sua Majestade decidiu, com o consentimento dos principes, transmittir-vos a possessão d'esse feudo. Na carta que vos entreguei, encontrará os motivos que o fizeram assim proceder. Desde hoje podereis procurar um esposo entre os filhos dos mais nobres cavalheiros da Allemanha; a unica condição que elle deverá prehencher é a de assignar-se senhor de Tannenburgo. Possa esse nome de Tannenburgo perpetuar-se! Possa essa nobre raça fazer por muito tempo a felicidade de todos aquelles que se approximarem d'ella!»

Edilberto estava profundamente commovido; Rosa, que não suppunha merecer semelhante distincção, não encontrava uma palavra que pudesse exprimir seu reconhecimento. Assim que se espalhou a noticia da nova situação de Rosa, appareceu um grande numero de pretendentes á sua mão; ella escolheu o mais digno, o mais virtuoso de todos, e passou com elle seus dias na mais feliz união. Esse esposo era Guilherme, o filho mais moço do duque. Mas fallando d'este casamento, nos anticipamos de alguns annos..

Ao sahir da mesa, o duque manifestou o desejo de ver o poço e a capella.

Toda a assistencia acompanhou-o. Ao ver o horrendo abysmo, disse: Na verdade, me pergunto com surpresa, como tivestes a coragem de expôr-vos á uma morte quasi certa. Enquanto este castello existir, fallar-se-ha da heroína de Tannenburgo. Fizestes d'este poço um monumento que excede em gloria os que se levantam a muitos heroes.

«Oh! não, senhor duque, respondeu Rosa confusa, este poço é antes um monumento que atesta a misericordia e bondade de Deus!»

Em seguida o duque dirigiu-se á capella, aonde depois de orar, disse: «Já que foi o amor de Rosa por seu pae captivo que transformou esta prisão em uma capella, dever-se-hia collocar em cima do altar esta inscrição: *A' piedade filial.*»

Rosa respondeu que tanta honra não convinha a uma simples mortal. Que toda a gloria cabia ao Altissimo que mais uma vez provava seu poder.

O padre louvou a humildade de Rosa. «Entretanto, disse, proponho de substituir á inscrição que a humildade de Rosa recusa, a seguinte que deverá ser em letras de ouro: *Honra teu pae e tua mãe e serás feliz sobre a terra.*»

A inscrição foi adoptada, e a promessa divina contida n'estas palavras manifestou-se na sorte de Rosa de Tannenburgo.